

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO –
FACED GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

LUIZ RICARDO DE PAULA

**O FAZ DE CONTA: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR A
PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

UBERLÂNDIA

2021

LUIZ RICARDO DE PAULA

**O FAZ DE CONTA: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR A
PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de graduação em
Pedagogia apresentado à Universidade
Federal de Uberlândia (UFU).

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Duarte
Araújo Silva

UBERLÂNDIA

2021

Dedico esse trabalho e graduação a minha esposa Tatiana pelo apoio em todos esses quatro anos de curso e principalmente por estar à frente da nossa família nesse momento em que tive que me ausentar, dedico também a minha filha Bruna pela motivação durante todo esse tempo, além de sempre me referenciar como um exemplo em seus estudos e ao meu filho Anthony de 3 aninhos, já que com curso aprendi muito e poderei agora contribuir seu desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças.

A minha orientadora Profa. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva pelo carinho, entendimento, auxílio e proatividade com qual conduziu essa orientação, sugerindo e motivando em todas as etapas.

Aos demais colegas de orientações do TCC, com os quais foi possível trocar várias ideias, sanar dúvidas, que por mais que estamos longe conseguimos nos ajudar.

Agradeço também aos amigos e a família pelo incentivo e compreensão pela minha ausência em várias vezes devido à dedicação às atividades e construção deste trabalho.

Obrigado a todos que contribuíram para a pesquisa e para minha trajetória acadêmica como um todo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
TRAJETÓRIA ATÉ O TEMA DE ESTUDO.....	9
REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

RESUMO

O faz-de-conta se constitui como ferramenta metodológica muito importante no processo de ensino e aprendizagem. Partindo dessa afirmação, conceituamos que, para aprender e compreender como essa ferramenta se materializa no âmbito da educação infantil, é importante a observar através do viés da Psicologia Histórico-cultural. Os principais autores utilizados para fundamentar teoricamente nossa reflexão foram: Vigotski (1984), Bonfim (2008), Nascimento (2020), dentre outros. A metodologia empregada nesta pesquisa foi de abordagem qualitativa, com viés descritivo e de cunho bibliográfico. Dessa maneira, ressaltamos que nossas reflexões perpassam teoria e prática, uma vez que são pautadas nos diálogos já existentes, para compreender de que maneira os conceitos aqui abordados podem ser relevantes dentro de sala de aula. Como professores, destacamos que o papel do faz-de-conta é significativo para a formação integral das crianças e o educador deve estudar cada vez mais sobre essa e outras possibilidades para o processo de humanização das crianças.

Palavras chave: Brincadeiras; Faz-de-Conta; Psicologia Histórico-Cultural; Pedagogia.

ABSTRACT

The make-believe is a very important methodological tool in the teaching and learning process. Based on this statement, we conceptualize that, in order to learn and understand how this tool is materialized in the context of early childhood education, it is important to observe it through the perspective of Historical-cultural Psychology. The main authors used to theoretically support our reflection were: Vigotski (1984), Bonfim (2008), Nascimento (2020), among others. The methodology used in this research was a qualitative approach, with a descriptive and bibliographic bias. Thus, we emphasize that our reflections permeate theory and practice, as they are based on existing dialogues, to understand how the concepts discussed here can be relevant in the classroom. As teachers, we emphasize that the role of make-believe is significant for the integral formation of children and the educator must study more and more about this and other possibilities for the process of humanization of children.

Keywords: Play; Pretend; Historical-Cultural Psychology; Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado de estudos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante a graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A temática abordada neste trabalho é a importância das brincadeiras de faz-de-conta para o desenvolvimento das crianças. O brincar, para além de uma mera distração ou entretenimento, ele também deve ser visto como uma possibilidade de desenvolvimento integral:

Por meio da brincadeira a criança consegue comunicar-se com o mundo do adulto, no qual adquire controle interior, autoestima e confiança em si mesma, levando-a a agir de maneira mais ativa para que vivencie experiências de tomada de decisões, como por exemplo, comer sozinhos, vestir-se, fazer amigos, entre outros. (OLIVEIRA E RUBIO, 2013, p. 1).

As brincadeiras de faz de conta, nessa perspectiva, são um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois permite que a criança entre em contato com vários contextos novos e significativos para a sua evolução e comunicação com o mundo a sua volta.

Esse contato, por sua vez, é baseado em diversos aspectos, como o meio social em que a criança vive e até mesmo o período histórico no qual ela está inserida. Optamos então, por refletir sobre a importância do brincar a partir da Psicologia Histórico-cultural. Segundo Barros (2009, p. 106) “A Teoria Histórico-cultural parte do pressuposto de que somos formados por meio de nossas relações socioculturais construídas ao longo de nossa história, por meio de nossas experiências, mediante o contato com os objetos da cultura”.

O contato, dado por meio das relações construídas pela criança, é fundamental para que se estabeleça não somente a confiança, como também o compartilhamento do conhecimento. Bonfim (2008, p.229) ressalta: "Para a Teoria Histórico-cultural o processo de aprendizagem é gerado a partir da ação conjunta entre o educador, ou parceiro mais experiente, e a criança.”

Dentre os tipos de aprendizados proporcionados pelo faz de conta, enfatizamos aqui alguns como: o aprender sobre si e sobre o outro, enfrentar medos e novidades, a resolução de problemas e a linguagem e comunicação.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2008, p. 41).

Salientamos dessa forma, que são inúmeros os benefícios propiciados pela educação lúdica, que dão à criança um contato direto com formas de ensino e aprendizagem que não a retiram do meio ao qual ela já está inserida. O aluno brinca e aprende enquanto faz isso, interagindo, compartilhando e trocando.

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva, pois a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. (VYGOTSKY, 1984, p. 27).

Sobre a Psicologia Histórico-cultural, um dos seus grandes representantes é Vygotsky, grande nome que por meio dos seus inúmeros estudos e pesquisas destacou a importância do meio para o processo de humanização dos sujeitos.

As questões que orientaram essa pesquisa foram: Qual a importância das brincadeiras de faz-de-conta no processo de desenvolvimento da criança? O que os estudos sobre a Psicologia Histórico-cultural abordam sobre o brincar?

Nesse sentido, nosso objetivo principal com este trabalho é o de contextualizar e refletir acerca da temática das brincadeiras de faz-de-conta, a partir do viés da Psicologia Histórico-cultural, refletindo acerca de algumas das pesquisas já apresentadas sobre o assunto.

Sobre a metodologia, salientamos que ela se constitui a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de objetivo descritivo e de cunho bibliográfico, uma vez que nossa intenção é apresentar estudos que abordam a referida temática.

De acordo com Minayo (2012, p. 21), a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares”. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Já GIL (2008), aponta que estudos de objetivo descritivo, investigam características específicas de determinado grupo ou fato.

Assim, pontuamos que para uma melhor organização, este trabalho foi elaborado da seguinte maneira: esta introdução, com a apresentação do objeto de estudo e da problemática, um memorial com nossas experiências até a escolha dessa temática, fundamentação teórica, ressaltando os principais autores que dissertam acerca do tema e por fim, as considerações finais e referências.

Como motivação para o desenvolvimento desta pesquisa, buscamos questões suscitadas durante o curso e procuramos convergi-las à própria experiência pessoal. Nesse sentido, apresentaremos na seção seguinte um memorial sobre a nossa trajetória até a escolha da presente temática de pesquisa. Utilizarei, de maneira breve, a primeira pessoa do singular para

apresentar um pouco desse processo, compartilhando um pouco da minha trajetória até o momento da construção desta pesquisa.

TRAJETÓRIA ATÉ O TEMA DE ESTUDO...

Meu percurso se iniciou na cidade de Igarapava, onde ainda resido atualmente; estudei o Ensino Fundamental na escola Capitão Chico Ribeiro e terminei o Fundamental e o Ensino Médio na Escola Alfredo Cesário de Oliveira. Essas são escolas públicas da minha cidade, que ainda funcionam e atendem as crianças e adolescentes igarapavenses.

Posso dizer que tenho muitas lembranças boas dessa época e que este foi o primeiro passo dado para que eu pudesse chegar onde estou e almejar dar passos maiores, como o de realizar o curso de Pedagogia. Meu processo de alfabetização e construção de conhecimento, realizado nas escolas citadas, foi muito importante para que eu pudesse não somente aprender os conteúdos, mas também desenvolver minha formação humana.

Nessa perspectiva, para além dos ensinamentos compartilhados, também pude construir conhecimento por meio do contato com meus colegas, professores, funcionários e experiências realizadas no dia a dia escolar. Logo, todo o ambiente escolar, assim como as relações efetivadas neste processo, foram essenciais para que eu me tornasse uma pessoa melhor.

Adentrei no Ensino Médio, em uma escola pública estadual, e lá pude concluir meus estudos na Educação Básica. Durante essa etapa da minha vida, amadureci meus pensamentos e ideias e entendi o que seria melhor para mim naquele momento. Como essa fase é muito complexa e muitas vezes não sabemos exatamente nossos anseios e vontades, optei por seguir um trajeto que me levasse para algo mais rápido e prático, e por isso, optei por deixar a vontade de realizar o curso de Pedagogia em um futuro próximo, quando estivesse mais estabelecido pessoal e profissionalmente.

Assim, após a finalização do Ensino Médio, em 2001, realizei alguns cursos técnicos e profissionalizantes na intenção de alcançar um emprego melhor. Sempre mantive o desejo de realizar um curso superior, todavia minhas condições me fizeram traçar caminhos distintos, que apesar de me levar para outras conquistas, foram extremamente significativos para que eu conseguisse chegar até aqui.

Ao longo dos anos, durante a realização dos cursos técnicos e consecutivamente os trabalhos realizados em decorrência deles, pude começar a enxergar o mundo com outros olhos e, toda essa experiência vivida em minha Educação Básica, passou a florescer em mim, fazendo assim com que eu sentisse a necessidade e o desejo não somente de realizar um curso superior,

mas também de estudar e colocar em prática todo o conhecimento que viesse a adquirir, imerso as minhas vivências no ambiente escolar.

Minha situação se manteve assim, até que tive conhecimento do pólo da Universidade Federal de Uberlândia, situado aqui em Igarapava, que ofertava o curso de Pedagogia à distância, e realizei o vestibular, conseguindo passar. Esse momento foi crucial para minha trajetória, tanto pessoal quanto acadêmica e profissional, pois foi quando pude começar a colocar em prática os desejos que carregava comigo ao longo da vida.

Quando iniciei o curso, tive contato com muitos aspectos e vertentes de ensino e aprendizagem e pude recordar e associar as metodologias ensinadas com as que foram trabalhadas comigo, ao longo da minha infância e adolescência. Além disso, também pude compreender, associar e distinguir as formas de ensino de acordo com a época, haja vista que há um período de tempo demasiado, entre minha permanência na escola e minha entrada no curso de Pedagogia.

Esses pontos foram preponderantes para que eu pudesse ir amadurecendo a ideia e escolha da temática a qual iria abordar em meu TCC. Nesse sentido, algumas das matérias que me fizeram ter um contato mais efetivo com a ideia do faz-de-conta, juntamente a noção da Psicologia Histórico-cultural foram as aulas de Princípios e Métodos de Alfabetização e Educação Infantil, juntamente com as disciplinas de Estágio Supervisionado que realizei em algumas escolas. Acredito, aliás, que o estágio foi preponderante para que eu pudesse me relacionar com a temática de forma objetiva e bem sucedida, construindo assim uma vontade de aprofundamento, no que diz respeito tanto à parte teórica quanto à prática.

Para além do âmbito da universidade, outro fator significativo para escolha da temática foi minha vida pessoal, já que tenho um filho de três anos e, a partir de um olhar paterno e ao mesmo tempo profissional, vejo no dia a dia o quanto o brincar pode ter benefícios importantes para sua formação.

Dessa forma, a escolha do tema se deu a partir de minha trajetória como um todo, sempre analisando e recuperando minhas experiências anteriores, para que eu pudesse refletir e analisar algo que fizesse parte de minha história, em todos os contextos possíveis, compreendendo assim o Trabalho de Conclusão de Curso como resultado de todas as minhas vivências e anseios.

REFERENCIAL TEÓRICO

É pertinente pensarmos a importância de uma educação que tenha o lúdico como ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem. Ele, por sua vez, se caracteriza como uma categoria imaterial, ligada ao prazer, ao riso e ao divertimento.

(...) podemos inferir que o lúdico se caracteriza como uma categoria imaterial, que não pode ser vista nem tocada, ligada ao prazer, ao riso, ao divertimento, ou até mesmo ao desprazer; brinquedo se caracteriza como suporte da brincadeira; brincadeira se caracteriza como um conjunto de ações no qual podem estar presentes o elemento lúdico, o brinquedo e as regras; brincar se caracteriza como o ato da brincadeira ou do jogo, certamente com os mesmos elementos presentes neles; e jogo se caracteriza como uma atividade voluntária dotada de prazer e tensão, com a finalidade em si mesma, sem preocupação com resultados. (BONFIM, 2008, p.227)

O lúdico também se relaciona com o faz-de-conta e é a categoria que engloba tanto o brinquedo como a brincadeira, o jogo e as regras, que são elementos fundamentais para se a formação integral das crianças.

Nesta perspectiva, pontuamos que diante desse pressuposto, há também a necessidade de se buscar uma educação que coloque o aluno como sujeito principal da ação, capaz de ter autonomia moral e vontade própria, aprendendo e se relacionando com o mundo a sua volta.

Nesse sentido, uma educação que objetiva a autonomia moral das crianças deve considerá-las como seres com vontade própria, capazes de construir conhecimentos e intervir no meio em que vivem, uma vez que “exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores” (BRASIL, 1998, p.14).

Por conseguinte, destacamos que os documentos nacionais referentes à educação, versam sobre o direito do ensino, além de mostrarem a necessidade da construção do conhecimento junto a sua prática, com relação ao ambiente externo à escola. Nesse sentido, o brincar se constrói como uma atividade que está presente na vida do aluno tanto dentro quanto fora de sala de aula.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo, poderem se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (BRASIL, 1998, p.22)

A brincadeira se constitui não somente como mero entretenimento, mas também como uma ferramenta muito importante a ser utilizada pelo professor, no que tange a Educação Infantil, que é justamente o momento em que a criança está em contato com o novo a todo momento, estando suscetível a aprendizagem em inúmeros contextos possíveis.

É exatamente por esse motivo que a formação lúdica deve estar presente na capacitação de educadores, alterando o contexto educacional, tornando possível a mudança de perspectiva, abandonando-se o conhecimento de repetição e assumindo-se um saber produzido e um conhecimento em construção. (MOREIRA E NEZ, 2013, p.132)

Pautamos, assim, a problemática da concepção do brincar como ato de entretenimento e ferramenta metodológica. Como ressalta Prestes (2008, p. 24) (...) significaria intelectualizá-la extremamente recusar-se a admitir o modo como nela as necessidades da criança se realizam, os impulsos para a sua atividade, isto é, seus impulsos afetivos. A dificuldade de uma série de teorias sobre a brincadeira é, de certa maneira, a intelectualização desse problema.

Segundo Lima (1996) *“a brincadeira tem sido utilizada, simplesmente, como um momento de relaxamento, descanso e desgaste de energia excedente das crianças”* (p.90).

Adentrando para uma reflexão mais aprofundada acerca da Teoria Histórico-cultural, ressaltamos também o fato de que a criança deve estar inserida em um meio propício, para que ela desenvolva sua e estruture sua inteligência e personalidade. Para a Teoria Histórico-cultural o processo de aprendizagem é gerado a partir da ação conjunta entre o educador, ou parceiro mais experiente e a criança. (BONFIM, 2008, p. 229).

A construção do seu eu é delimitado através da cultura e da atividade desta criança, já que a mesma passa, a partir do seu contato com o outro, a estabelecer e criar dentro de si, aprendizagens que vão se enraizar em seu íntimo, e construir sua persona.

Dessa forma, o desenvolvimento da criança se apresenta num processo dialético, com saltos qualitativos, isto é, tudo o que é interno nas funções psíquicas superiores, foi antes externo, isto é, social, haja vista que toda a natureza das funções psíquicas superiores é social, por sua vez, o homem é um ser que não nasce homem, mas se torna homem, por meio da humanização e da estruturação de sua inteligência e personalidade, isto é, de sua consciência, formada pela atividade humana (BONFIM, 2008, p.224)

O fator social é decisivo e é ele que delimita o progresso do aluno. Observamos, por exemplo, uma criança que aplica em casa tudo o que viu na escola. Ela conta e reconta em casa a história dita pela professora, encenando e repetindo as falas; assim, diferente de outras, acaba se desenvolver mais rapidamente, já que constrói, fora de sala de aula, meios e mecanismos (que também podem ser trabalhados durante aula), como a repetição, que vão auxiliá-la a

memorizar e assimilar o conteúdo, de forma mais efetiva. Como destaca Bonfim (2008), tudo o que é interno nas funções psíquicas superiores do aluno, foi antes externo.

Historicamente, o trabalho com crianças pequenas vem assumindo diferentes facetas no que se refere à função daquilo que a criança anseia. Ela sente a necessidade de participar do universo adulto circundante, mas o mundo se apresenta para a criança repleto de tendências irrealizáveis, ela não é capaz de operá-los por estarem além de suas capacidades físicas (ABREU, COSTA E SILVA, 2018, p.135)

Outra questão importante no âmbito do faz-de-conta, é a própria imaginação, que acaba por se constituir como grande aliada neste processo, já que auxilia na construção de ideias e perspectivas novas, abordadas diariamente em sala. “Brincar de faz de conta, para além do conceito de atividade em si (a criança brinca já que sente a necessidade de brincar), também se constitui como a forma pela qual ela representa criativamente o ser humano e suas relações.” (LIMA E COSTA, 2020).

A situação imaginária impõe regras. São regras sociais que, na vida real, podem criar conflitos ao contrariarem o desejo da criança. A brincadeira de faz de conta é o cenário em que a criança pode agir de acordo com um determinado papel, mas, ao interpretá-lo, precisa seguir o que as regras ditam, senão a brincadeira acaba. (PRESTES, 2016, p.34)

Ressaltamos também a questão das regras impostas pelas brincadeiras, que fazem com que esse imaginário se aproxime do mundo real, demonstrando como a brincadeira é uma forma efetiva de ensino. Através dela, a criança passa também a se educar, já que passa a tomar conta das regras sociais.

A criança expressa-se pelo ato lúdico e *“é pelo brincar e repetir da brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber incorporado a cada novo brincar.”* (CRAIDY, 2001, p. 103).

Logo, ela aprende, principalmente, a partir do contato com o mundo a sua volta e, no que diz respeito ao contato com o adulto, é relevante salientar como essa convergência entre dois mundos tão diferentes pode influenciar de maneira demasiada e até mesmo impactar, tanto positiva quanto negativamente. Prestes (2016, p.35) disserta que *“O desejo de ser adulto e fazer o que os adultos fazem, ou seja, participar diretamente da vida deles, faz a criança inventar a situação imaginária e brincar daquilo que gostaria de realmente fazer, mas está impedida por sua condição de infante.”*

A criança não compreende um significado convencional, ou a relação interna entre signo e significado, de maneira intuitiva, como um descobrimento intelectual ou como já pronto no puro verbalismo, mas como um gradual e complexo processo de desenvolvimento psíquico, social e cultural. (NASCIMENTO, 2020, p.64)

Assim, a criança sente vontades que são inerentes a ela, mas também passa a desejar e consequentemente praticar, aquilo que está constantemente ao redor dela. Prestes (2016) ressalta que ela, ao conseguir adiar a realização imediata de um determinado desejo que, por sua condição social, ainda lhe é impossível na vida real, acaba por inventar a brincadeira.

A partir desse pressuposto, enfatizamos também a ideia de que algumas ações ou brincadeiras de faz de conta realizadas durante a fase infantil, não são voltadas necessariamente para uma aprendizagem que possa convergir as atividades ensinadas dentro de sala.

Ou seja, cuidar dos irmãos mais novos, lavar roupas e algumas outras atividades como essas, não podem ser reproduzidas criativamente pelas crianças como uma brincadeira de faz-de-conta, pois elas o fazem como trabalho. Nesse sentido, elas acabam sendo uma forma de prepará-las para o futuro. (Lima e Costa, 2020).

Nessa perspectiva, destacamos então algumas vertentes importantes, no que diz respeito ao uso do faz-de-conta na Educação Infantil. Dentre elas estão a brinquedoteca e a contação de história, a qual vamos abordar um pouco.

Dessa forma, é interessante que o professor esteja sempre se adequando e reinventando, de acordo com as necessidades das crianças, se propondo a uma observação mais contextualizada, com base na realidade de cada criança, entendendo que as brincadeiras de faz-de-conta são primordiais para o desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, identificamos por meio desse estudo que para a Psicologia Histórico-cultural, a aprendizagem não é um processo exclusivamente individual, já que, para aprender, a criança necessita interagir com o outro. Assim, o faz-de-conta se concretiza como uma ferramenta muito importante na Educação Infantil, uma vez que ocorre através de ações interacionais, que possibilitam às crianças um contato direto, que permite a troca não somente de conhecimento, como também de afeto, mobilizando assim desenvolvimentos, psíquico, motor e cognitivo.

Salientamos aqui como essa perspectiva é importante para compreendermos o ensino, já que ela permite que nós, profissionais da área, entendamos o processo de ensino e aprendizagem pelo qual a criança passa, que envolve muito mais que conteúdos pré programados, trazendo à tona também questões sociais, como o ambiente no qual a criança está inserida e com quais pessoas ela convive.

Dessa forma, entender sobre essa e tantas outras questões é demasiado importante, pois elas são o alicerce que o profissional necessita para construir uma prática voltada para o lado humanizador do ensino, que compreenda o aluno como parte do processo, e não necessariamente como mais um número. A criança, principalmente no que diz respeito à Educação Infantil, necessita desse cuidado e amparo, trazendo à tona a concepção de que o ensino transcende o ambiente escolar e o aprender pode ocorrer através de diversas maneiras, como a partir do faz-de-conta, entre outras possibilidades.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. S. D; COSTA, M. T. M. S; SILVA, D. N. H. É preciso transver o mundo: imaginação e faz de conta a partir das contribuições da perspectiva histórico cultural. **Cadernos RCC**, 13 • volume 5 • número 2 • maio 2018

ALMEIDA, P.N.D. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

BARROS, F. COM. **Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2.

BRASIL, Ministério da Educação, (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BONFIM, J.C. Concepções do brincar e sua relevância no desenvolvimento de crianças na educação infantil. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 8, n.2, p. 223-238, 2008.

CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTA, S. A; LIMA, G. A. A brincadeira de faz de conta de papéis sociais na produção acadêmica brasileira. **Rev. HISTEDBR On-line Campinas**, SP v.20 1-23,2020.

LIMA, J. M. **A brincadeira na teoria histórico-cultural: de prescindível a exigência na educação infantil**. WADSWORTH, B. J. (Org.). 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. p.23-35.

MOREIRA, J. A. N; NEZ, E. de. Reflexões sobre a utilização da brinquedoteca na educação infantil. Um estudo de caso no norte de Mato Grosso. **Rev. Fac. Educ.** (Univ. do Estado de Mato Grosso), vol. 19, ano 11, n.1, p. 129-145, jan./jun. 2013.

NASCIMENTO, R.O. Atividade simbólica na perspectiva da abordagem histórico-cultural de Lev.S. Vigotski. **Cad. de Filosofia e Psic.da Educação**. Vitória da Conquista. Ano XIV. nº23. p.54-71. jan/jun.2020

OLIVEIRA, E. M. R. ; RUBIO, J. A. S. O faz de conta e o desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1**, 2013.

PRESTES, Z. A brincadeira faz de conta e a infância. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016.

PRESTES, Z. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, 2008, p. 23-36.

RAMALHO, M. T. B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78282/153124.pdf;jsessionid=C3D09ACC94D535EA5553C075A66A3585?sequence=1>> Acesso em 15 de Julho de 2021

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.